

Levantamento de teses e dissertações sobre educação musical no e do gênero musical choro

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Fabiano dos Santos Rodrigues
Universidade Federal de São Carlos
rodriguesaps@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta de maneira parcial alguns resultados de uma pesquisa para a produção de subsídios e evidências da construção de uma tese de doutorado. Esta pesquisa vem sendo realizada desde o ano de 2024 e tem por objetivo fazer um levantamento de teses e dissertações em que tenham relações com o gênero musical brasileiro “choro”. Este estudo com teses e dissertações encontra-se em fase final de elaboração, onde têm sido feitos trabalhos analíticos, tal como a elaboração de categorias e subcategorias de classificação dos trabalhos pesquisados. Para efeito deste artigo apresenta-se alguns procedimentos metodológicos de como a pesquisa como um todo vem sendo desenvolvida e apresenta também alguns resultados parciais desta, em especial da categorização dos trabalhos pesquisados que tem relações, abordam temas e questões sobre educação musical no e do gênero musical choro.

Palavras-chave: Educação Musical. Choro. Patrimônio Cultural do Brasil.

Introdução

No dia 29 de fevereiro de 2024, uma quinta-feira, ocorreu a 103ª reunião ordinária do Conselho Consultivo do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Nela, aprovaram o registro da manifestação cultural conhecida como “Choro” no Livro das Formas de Expressão. Isto significa que, daquele dia em diante, o Choro é Patrimônio Cultural brasileiro. De acordo com Leandro Grass, presidente do Iphan e do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, isso significa que o Choro “passa a ser objeto da Política do Patrimônio Cultural brasileiro. Nosso compromisso agora é torná-lo ainda mais conhecido e amado, para que possa também ser um instrumento de Educação Patrimonial” (IPHAN, 2024, p.1).

Nesse sentido, é de bom grado e significativamente cabível e importante a construção de um trabalho de pesquisa que, minimamente, analise, registre e compreenda processos e fenômenos de produção acadêmica sobre o choro nas últimas décadas em cursos de pós-graduação no Brasil, haja vista que este gênero, para além de ser um estilo musical tipicamente brasileiro, é uma manifestação cultural que muito contribuiu e contribui para a construção da nossa história, dos nossos imaginários e da nossa sociedade.

Por conta disso, o objetivo central deste trabalho tem sido fazer um levantamento em repositórios nacionais de teses e dissertações a fim de verificar a existência ou não de trabalhos acadêmicos sobre o gênero musical choro que tratam em especial de aspectos e relações educacionais deste com Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

A construção deste trabalho advém também da necessidade de se fazer um levantamento e consequentemente produzir um conjunto de evidências as quais apontem rumos e possibilidades para o desenvolvimento de uma tese de doutorado em construção. O objetivo da tese é investigar transformações em processos educativos musicais em razão do uso de TDIC no ensino-aprendizagem do gênero musical choro. Desta forma este trabalho em grande medida se constitui como uma etapa inicial de construção desta futura tese.

Para além do objetivo delimitado a pesquisa tem permitido uma imersão num acervo riquíssimo de dissertações e teses que dentro dos seus temas, objetivos, perspectivas e questões se dedicaram de alguma forma a pesquisarem aspectos, elementos, fatores e características artísticas, sociais, educacionais, históricas, econômicos, culturais e políticos do primeiro gênero musical urbano brasileiro que é o choro. Porém, para efeitos e objetivos deste artigo apresentaremos alguns resultados referentes apenas a trabalhos que abordam questões e situações as quais envolvem processos de ensino e aprendizado do e no choro.

Feitas essas considerações iniciais seguiremos para as próximas seções onde apresentaremos a abordagem metodológica e as técnicas de pesquisa utilizadas no estudo e em seguida alguns resultados parciais da mesma.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa aqui utilizada foi predominantemente qualitativa. Porém, foram produzidas algumas informações de cunho mais quantitativo. Os trabalhos da pesquisa

se dividiram em 04 (quatro) etapas sendo elas: a coleta de material; a descrição desse material; a análise; e, por fim, a classificação dos materiais coletados. Veremos a seguir a descrição de cada uma dessas etapas.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em fazer o levantamento e coletar o material. Para isso, foram visitados de maneira virtual os acervos de dissertações e teses da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e do CDTD/CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Nas páginas eletrônicas destas plataformas foram inseridos os seguintes termos para busca: “choro”; “chorinho”. Nestas buscas foram encontrados aproximadamente 180 (cento e oitenta) trabalhos entre teses e dissertações. O primeiro passo foi visitar os repositórios desses trabalhos através de links que são disponibilizados, onde foram lidos os títulos e subtítulo, palavras-chave e resumos dos trabalhos.

Constatada a relação do trabalho com o gênero musical choro, o trabalho era baixado e organizado em ordem cronológica. Nesta organização foram selecionados apenas 105 (cento e cinco) trabalhos, tendo em vista que os demais 75 (setenta e cinco) trabalhos tratavam de outros tipos de choro, que não o gênero musical. Também foram cruzadas informações de ambos os acervos de pesquisa, onde apareceram muitos trabalhos repetidos e mantivemos apenas um exemplar de cada.

Entretanto, esta foi apenas uma primeira etapa do colhimento dos trabalhos tendo em vista que dos cento e cinco trabalhos analisados apenas dois eram oriundos de instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro e isso nos chamou bastante atenção, tendo em vista que o choro tem uma relação e uma ligação histórica, artística e social muito forte com esse estado. Esse problema foi se manifestando também a partir de outras leituras de documentos e obras onde mencionavam teses e dissertações não abrangidas pela nossa pesquisa (IPHAN, 2023).

Diante disso tivemos de fazer um segundo levantamento para o colhimento de trabalhos, daí foi necessário ir em repositórios de teses e dissertações mais específicos, em especial de instituições fluminenses. Esse novo colhimento de trabalhos evidenciou de que nem todas os programas de pós-graduação encaminham suas produções para BDTD e para o CDTD/CAPES. Além de que exigiu um trabalho e uma atenção redobrada, pois muitos destes

repositórios também não disponibilizam e organizam informações imediatas, tal como a BDTD e o CDTD/CAPES, e nem se quer são interligados aos repositórios de suas respectivas universidades.

Neste sentido os trabalhos levantados saltaram de 180 (cento e oitenta) para 375 (trezentos e setenta e cinco) e dos selecionados houve a adição de mais 31 (trinta e um) totalizando assim 136 (cento e trinta e seis) trabalhos analisados.

Após esse colhimento de material, seguimos para a segunda etapa da pesquisa, que foi fazer a descrição e identificação dos trabalhos selecionados. Essa descrição e identificação foi organizada numa planilha do aplicativo Excel. A organização dessa planilha obedeceu a ordem cronológica de seleção dos trabalhos, feita na primeira etapa da pesquisa. Feito esse trabalho descritivo e de identificação, realizamos um primeiro trabalho analítico que consistiu em organizar um conjunto de informações de cunho mais objetivo tal como as instituições de origem destes trabalhos, o ano de publicação, autoria, orientação, área de conhecimento, dentre outras.

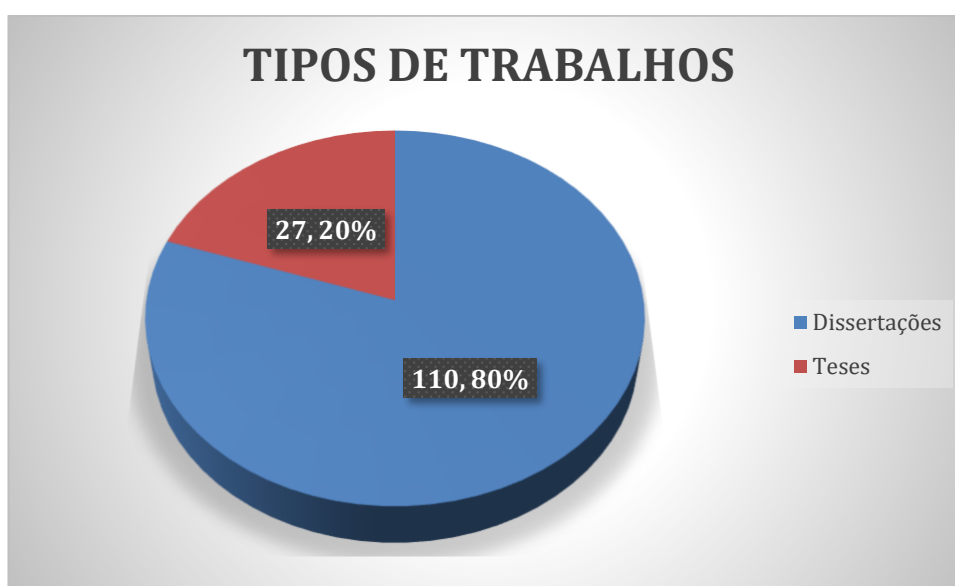
A partir deste trabalho analítico primário foi possível encontrar já algumas evidências que foram fundamentais para um segundo trabalho analítico que consistiu em classificar as dissertações e teses coletadas em categorias e subcategorias analíticas. A construção de algumas dessas categorias e subcategorias foram estruturadas a partir de evidências numéricas e também de evidências teóricas de campos acadêmicos como a música, a educação musical, a sociologia, a história, e a antropologia. Dito isso, seguiremos para as próximas seções onde apresentaremos as análises realizadas, seguindo a sequência das etapas dos trabalhos de pesquisa.

3. Descrição dos materiais coletados

Como mencionado acima, foram coletados 136 (cento e trinta e seis) trabalhos acadêmicos entre teses e dissertações e, a partir disso, foi feito um levantamento de um conjunto de informações que identificam estes trabalhos que trouxe já algumas evidências interessantes de serem observadas. Ao longo desta seção apresentaremos essas informações levantadas.

Dentre estas, estão os tipos de trabalhos, predominantemente teses e dissertações. Em alguns aparecem outras denominações, tais como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), porém mantivemos a denominação de dissertação para todos os trabalhos que concederam aos autores e autoras o título de mestre ou mestra e de tese aos trabalhos que concederam aos autores e autoras o título de doutor ou doutora. Dos 136 (cento e trinta e seis) trabalhos selecionados, 109 (cento e dez) são dissertações e 27 (vinte e sete) são teses, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 01: Tipo de Trabalhos Colhidos



Fonte: Elaboração do Autor

Um outro dado levantado é quanto a origem dos trabalhos colhidos tal como programas de pós-graduação e regiões de origem. Vejamos no quadro a seguir essa distribuição.

Quadro 01: Origem institucional e regional dos trabalhos colhidos

REGIÃO	PROGRAMA	QUANTIDADE	TOTAL
CENTRO-OESTE	ECCO/UFMT	1	16
	EMAC/UFG	5	
	PPGMUS/UNB	8	
	PPGS/UFG	1	
	PROFARTES/UNB	1	

NORDESTE	PPGMUS/UFBA	7	16
	PPGMUS/UFPB	1	
	PPGMUS/UFRN	4	
	PPGPROM/UFBA	2	
	PPGS/UFS	2	
NORTE	PPGARTES	1	1
SUDESTE	ECA/USP	8	86
	FFLCH/USP	1	
	IA/UNICAMP	17	
	MACKENZIE/EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	2	
	PPGCOM/UERJ	1	
	PPGCS/UERJ	1	
	PPGE/UFSCAR	1	
	PPGH/UFU	1	
	PPGH/UNESP/FRANCA	2	
	PPGM/UFRJ	7	
	IA/UNESP	3	
	PPGMUS/UFMG	18	
	PPGMUS/UNIRIO	23	
	PUC-GERANTOLOGIA	1	
SUL	PPGH/UPF	2	17
	PPGAS/UFRGS	1	
	PPGAS/UFSC	1	
	PPGMUS/UFPR	7	
	PPGMUS/UFRGS	5	
	PPGCS/UFPR	1	

Fonte: Elaboração do Autor

Conforme demonstrado no Quadro 01, os trabalhos colhidos na pesquisa oriundam de 31 (trinta e um) programas de pós-graduação diferentes com predominância na Região Sudeste (86 trabalhos) e com uma ocorrência menos predominante na Região Norte do país (apenas um trabalho). Inclusive, nota-se alguns programas de pós-graduação pertencentes a uma mesma universidade. De maneira detalhada, tem-se 16 (dezesesseis) trabalhos oriundos da Região Centro-Oeste, sendo 08 (oito) oriundos do PPGMUS/UNB (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília), 05 (cinco) trabalhos oriundos da EMAC/UFG (Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás), 01 (um) trabalho oriundo do

EECO/UFMT (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso), 01 (um) trabalho oriundo do PPGS/UFG (Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás) e 01 (um) trabalho oriundo do PROFART/UNB (Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal de Brasília).

Na Região Nordeste tem-se 16 (dezesesseis) trabalhos colhidos, sendo 07 (sete) trabalhos oriundos do PPGMUS/UFBA (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia), 04 (quatro) trabalhos oriundos do PPGMUS/UFRN (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), PPGPROM/UFBA (Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia), 02 (dois) trabalhos oriundos do PPGS/UFS (Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe) e 01 (um) trabalho oriundo do PPGMUS/UFPB (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba). Da Região Norte foi coletado apenas 01 (um) trabalho oriundo do PPGARTES/UFPA (Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará).

Já na Região Sudeste foram coletados 86 (oitenta e seis) trabalhos oriundos de 14 (quatorze) programas de pós-graduação diferentes. Deste total, 18 (dezoito) trabalhos são oriundos do PPGMUS/UFMG (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais), 16 (dezesesseis) trabalhos são oriundos do IA/UNICAMP (Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas), 08 (oito) trabalhos são oriundos da ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), 03 (três) trabalhos são oriundos do PPGMUS/IA/UNESP (Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista), 02 (dois) trabalhos são oriundos do MACKENZIE/EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA (Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie), 02 trabalhos são oriundos do PPGH/UNESP/FRANCA (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista do Campus de Franca), 01 (um) trabalho é oriundo do MESTRADO EM GERONTOLOGIA/PUC-SP (Curso de Mestrado em Gerontologia da Pontifícia Universidade de São Paulo), 01 (um) trabalho é oriundo da FFLCH/USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), 01 (um) trabalho é oriundo do

PPGCOM/UERJ (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), 01 (um) trabalho é oriundo do PPGCS/UERJ (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), 01 (um) trabalho é oriundo do PPGE/UFSCAR (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos), 07 (sete) trabalhos são oriundos do PPGM/UFRJ (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro), 23 (vinte e três) trabalhos oriundos do PPGMUS/UNIRIO (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estados do Rio de Janeiro) e, por fim, 01 (um) trabalho oriundo do PPGH/UFU (Programa de Pós-Graduação em História da universidade Federal de Uberlândia).

Da Região Sul foram coletados 17 (dezessete) trabalhos oriundos de 06 (seis) programas de pós-graduação diferentes. Deste total, 07 (sete) dos trabalhos colhidos são originários do PPGMUS/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, 05 (cinco) trabalhos são oriundos do PPGMUS/UFRGS (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 02 (dois) trabalhos foram produzidos no PPGH/UPF (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo), 01 (um) trabalho é oriundo do PPGAS/UFRGS (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 01 (um) trabalho é oriundo do PPGAS/UFSC (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina) e por fim 01 (um) trabalho é oriundo do PPGCS/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná).

Quanto a temporalidade destes trabalhos, os mais antigos datam do ano de 1999 e o mais recente data de meados de 2024. Vale lembrar que a coleta foi feita entre os meses de março e junho de 2024 e junho de 2025. No quadro a seguir veremos as quantidades e os anos de publicação destes trabalhos.

Quadro 02: Quantidade de publicações distribuídas entre os anos de 1999 e 2024

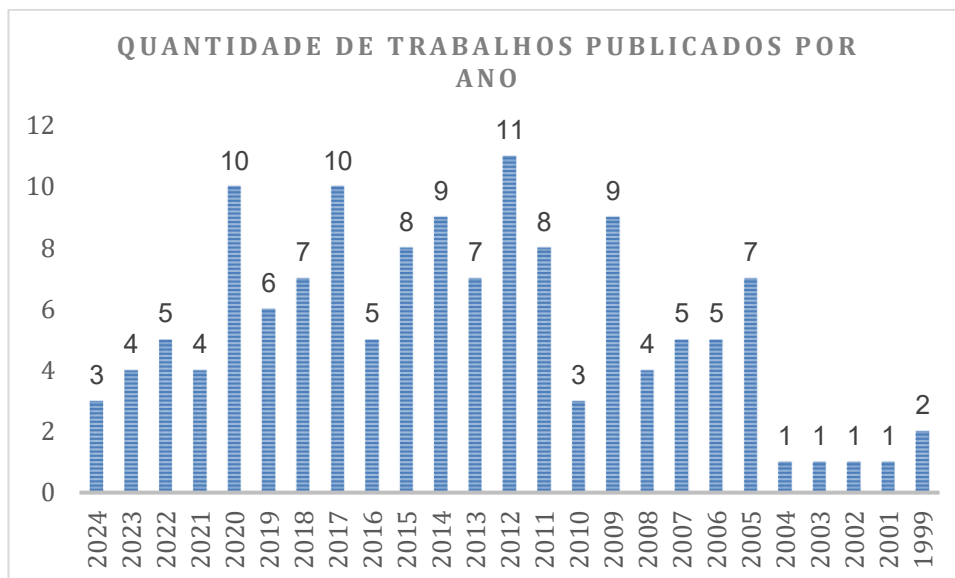
ANO	QUANTIDADE
2024	3
2023	4
2022	5
2021	4
2020	10
2019	6

2018	7
2017	10
2016	5
2015	8
2014	9
2013	7
2012	11
2011	8
2010	3
2009	9
2008	4
2007	5
2006	5
2005	7
2004	1
2003	1
2002	1
2001	1
1999	2
TOTAL	136

Fonte: Elaboração do Autor

Publicados ao longo de um período de vinte e cinco anos podemos observar no Quadro 02 que o ano em que houve mais publicações foi em 2012 com 11 (onze) publicações e ao longo dos anos existindo muitas variações quantitativas. Vale lembrar que não foram encontrados trabalhos publicados no ano de 2000. A fim de demonstrar de maneira mais didática ainda esses dados elaboramos um gráfico baseado nas informações do Quadro 02, conforme colocado a seguir:

Gráfico 02: Índice de trabalhos distribuídos por ano de publicação



Fonte: Elaboração do Autor

Um outro dado coletado foi quanto a área disciplinar/acadêmica de produção destes trabalhos. Predominantemente, talvez por se tratar da busca por trabalhos sobre um gênero musical, a maioria dos trabalhos encontrados foram da área de música, mas também foram encontrados trabalhos de outras áreas tais como antropologia, história, sociologia, artes, dentre outras. Isso também certamente se manifesta em razão de que o choro não se resume ou se limita a ser um gênero musical, mas uma manifestação cultural e artística mais ampla.

Talvez a grande surpresa foi o encontro de um trabalho na área de gerontologia que trata fundamentalmente de temas como desenvolvimento cognitivo e identidade musical de pessoas idosas. No quadro a seguir veremos essa distribuição dos trabalhos colhidos de acordo com as áreas disciplinar/acadêmica de produção.

Quadro 03: Quantidade de publicações distribuídas por área de produção

ÁREAS DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Música	112
História	5
Sociologia	5
Artes	4
Antropologia	2
Educação, Arte e História da Cultura	2
Ciências Sociais	1
Comunicação Social	1

Educação	1
Estudos da Cultura Contemporânea	1
Gerontologia	1
TOTAL	136

Fonte: Elaboração do Autor

Esses dados produzidos nesse primeiro trabalho analítico nos indicaram algumas evidências importantes à medida em que podemos verificar a periodicidade de publicação, áreas, programas e instituições de produção destes trabalhos. Essas evidências tem apontado caminhos que tem exigido observações atentas por razões quantitativas e também em razão de evidências qualitativas específicas para o nosso segundo tipo de análise, que tem sido classificar todos estes trabalhos em categorias e subcategorias.

Porém, essa pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, pois a mesma possui uma gama numerosa de informações. E para efeito deste trabalho procuramos adiantar a organização de um conjunto de informações mais específicas que tratam de teses e dissertações que abordam situações e questões que envolvem experiências, estudos, processos de ensino e a aprendizagem musical do choro.

4. Análise e classificação dos materiais coletados

A divisão que se fez entre o primeiro trabalho analítico e este que discorreremos a partir de agora se deu em razão de que o anterior teve uma característica mais descritiva e consistiu em organizar os trabalhos a partir de informações e critérios mais imediatos e objetivos, haja vista que tais informações constam predominantemente nas primeiras páginas de qualquer trabalho acadêmico. Já o segundo trabalho analítico tem exigido uma análise mais aprofundada por meio da leitura de resumos, palavras-chave, objetivos e, em alguns casos, até mesmo a leitura de partes do texto principal, além do estabelecimento de critérios para classificação em categorias desses trabalhos.

Então, à medida em que fomos aprofundando a análise dos trabalhos, surgiu a necessidade de criar uma categoria que pudéssemos classificar trabalhos que abordam temáticas da educação musical. Para a elaboração dessa categorização também tivemos que nos desdobrar em referências que nos ajudaram a analisar e pensar algumas questões dessa classificação categórica mais geral e também na elaboração de subcategorias.

Porém, considerando de que a pesquisa se encontra ainda em fase de finalização para efeito deste trabalho iremos apresentar apenas alguns resultados parciais que dizem respeito ao levantamento e análise de dissertações e teses que tem algum tipo de relação entre o gênero musical choro e processos, práticas e ações de ensino e aprendizagem deste. Neste sentido na subseção seguinte veremos como se deu a elaboração desta categoria elencando referenciais que foram fundamentais para sua elaboração.

4.1 Educação Musical no e do Choro

Nesta categoria foram classificados trabalhos colhidos na pesquisa que de algum modo abordam teorias, métodos, processos, iniciativas e experiências de ensino e aprendizado de choro. Ou seja, trabalhos que em grande medida abordem questões de educação musical. Como subcategorias elaboramos quatro, sendo que três delas tem por referência autores como Gohn (2009) e Gadotti (2005) que tratam de modalidades de educação sendo elas: educação formal; educação não-formal; e educação informal. A quarta subcategoria tem relações com perspectivas, fundamentos teóricos e filosóficos da educação musical.

De maneira mais detalhada e em grande medida é válido esclarecer estas modalidades de educação mencionadas no parágrafo anterior e que de certa forma referenciaram a criação de subcategorias da presente categoria. Esse debate também é bem comum em estudos contemporâneos sobre educação musical a exemplo de (Gonçalves, 2013) e Simões (2020).

Neste sentido entende-se que educação formal é uma modalidade de educação relacionada com sistemas e instituições oficiais de educação tais como escolas e universidades, sejam estas privadas ou públicas (Gohn, 2010). Já a modalidade de educação não-formal segundo Gadotti (2005, p. 02) é “uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal” de educação. E a educação informal é na concepção de Gohn (2010, p.16) uma modalidade de educação “na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, religião, clube, etc.)”.

No acervo geral de 136 (cento e trinta e seis) trabalhos levantados para a pesquisa mais abrangente que estamos desenvolvendo 16 (dezesseis) desses trabalhos tem relações com processos de educação musical, sendo que na subcategoria “educação formal” foram classificados 05 (cinco) trabalhos. Na subcategoria “educação não-formal” foram classificados 06 (seis) trabalhos, na subcategoria “educação informal” foram classificados 04 (quatro) trabalhos. E na subcategoria “perspectivas teóricas” foi classificado apenas 01 (um) trabalho. Vejamos a seguir o quadro síntese das classificações inerente a esta categoria.

Quadro 07: Classificação da categoria Educação Musical no Choro

SUBCATEGORIAS	AUTORES	INTERSEÇÕES
Educação Formal	Barros (2002); Matos (2009); Costa (2015); Degi (2020); Pinto (2020).	Barros (2002); Degi (2020).
Educação Não-Formal	Greif (2007); Alves (2009); Gonçalves (2013); Kahwage (2018); Schettini (2019); Souza (2023).	Alves (2009); Gonçalves (2013); Kahwage (2018); Schettini (2019); Souza (2023).
Educação Informal	Fiorussi (2012); Almeida (2018); Brito (2019); Rosa (2020).	Almeida (2018); Rosa (2020).
Perspectivas Teóricas	Santos (2022)	Santos (2022)

Fonte: Elaboração do Autor

Alguns trabalhos, classificados nesta categoria têm sido referências importantes na nossa pesquisa de um modo em geral, pois tratam do processo de institucionalização e funcionamento de escolas de choro nas cidades de Brasília e do Rio de Janeiro. Inclusive as subcategorizações a partir das conceituações de modalidades de educação fundamentam a pesquisa de Gonçalves (2013). O outro trabalho mencionado é Alves (2009). Isso de certa forma evidencia de que as classificações aqui realizadas se referenciam e tem sido construído através de processos frequentes de pesquisa.

5. Considerações finais

No contexto da declaração de patrimônio cultural do Brasil, obtida em 2024, o IPHAN fez algumas recomendações nas instruções técnicas, publicada em 2023, que viabilizou esta declaração. Dentre estas recomendações está justamente a da necessidade frequente de realização de estudos sobre o universo musical e cultural do choro. De certa forma este estudo, mesmo que preliminar vai ao encontro desta recomendação. Mas, para além disso este trabalho é uma materialização incipiente de alguns resultados de uma pesquisa de doutorado que ainda tem um longo caminho a percorrer.

Neste sentido apresentamos na primeira parte alguns elementos do percurso metodológico que vem sendo traçado no levantamento de teses e dissertações que abordam de alguma forma relações e questões com o gênero choro e que o objetivo deste estudo é subsidiar parte de nossa futura tese de doutorado. Posteriormente apresentamos parte dos resultados que vem sendo obtidos no âmbito dessa pesquisa mais ampliada.

No trabalho mais ampliado que estamos em fase de finalização já conceituamos e elaboramos muitas outras categorias e subcategorias e também já classificamos boa parte dos trabalhos. Porém, em razão da sua ainda não conclusão trouxemos aqui apenas alguns apontamentos e resultados parciais, sobretudo relacionados a teses e dissertações que abordam questões e relações entre o choro e processos, ações e iniciativas com a educação musical.

Referências

ALMEIDA, João Fernando Bueno Matos de. Processos de aprendizagem do violão no contexto do choro em Curitiba. 122f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/56092?show=full>. Acesso em: 03 de março de 2024.

ALVES, Carolina Gonçalves. O choro que se aprende no colégio: a formação de chorões na Escola Portátil de Música do Rio de Janeiro. 120 f. *Dissertação de Mestrado* (Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/8451>. Acesso em: 04 de fev. de 2022.

BARROS, Paulo Emílio Parente de. Módulo experimental para o ensino de choro: um estudo descritivo. 122f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9156>. Acesso em: 03 de março de 2024.

BRITO, Marco Cézar de Oliveira. Contribuição da vivência na roda de choro para a formação do músico instrumentista. 114 f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28740>. Acesso em: 03 de março de 2024.

COSTA, Rodrigo Heringer. Vibrafonistas no choro e seus processos de formação: mediações e algumas contribuições à educação formal. 204 f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11216>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

DEGI, Miriã Machado Cassol. A aprendizagem da improvisação musical no choro: um estudo de caso nas universidades de música de Curitiba. 120f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69611>. Acesso em: 03 de março de 2024.

FIORUSSI, Eduardo. Roda de Choro: processos educativos na convivência entre músicos. 136 f. *Dissertação de Mestrado* (Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2632>. Acesso em: 03 de março de 2024.

GADOTTI, Moacir. *A questão da educação formal/não-formal*. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution? Institut International des droits de l'enfant, Sion, 2005.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/jspui/bitstream/123456789/54490/1/gadotti-educacao-nao-formal.pdf>. Acesso em: 09 e julho de 2025.

GOHN, Maria Gloria. Educação não-formal e o papel do educador (a) social. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>. Acesso em: 09 e julho de 2025.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social*: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, Augusto Charan Barbosa. O ensino do choro no contexto da Escola Raphael Rabello de Brasília. 184 f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_7670ab5dab2dd3d0971733c5a305a810. Acesso em: 03 de março de 2024.

GREIF, Elza Lancman. Ensinar e aprender música: o Bandão no caso Escola Portátil de Música. 243 f. *Tese de Doutorado* (Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/11944>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – (IPHAN). *Choro é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil*: a manifestação será registrada no Livro das Formas de Expressão. IPAHN, Brasília 22 de fev. de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/choro-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 10 mai. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – (IPHAN). *Choro*: instrução técnica do processo de registro do choro como patrimônio cultural do Brasil: Brasília, IPHAN, 2023.

KAHWAGE, José Jacinto da Costa. O Projeto Choro do Pará: prática e transmissão musical. 104 f. *Dissertação de Mestrado* (Artes) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10135>. Acesso em: 03 de março de 2022.

MATOS, Robson Barreto. Choro uma proposta de ensino da técnica violonística. 248 f. *Tese de Doutorado* (Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9128>. Acesso em: 03 de março de 2024.

SCHETTINI. Marcos Vinicius Lacerda. Entre a prática e a roda de choro: uma abordagem sobre os processos de ensino do choro no conservatório de MPB de Curitiba. 136 f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61898>. Acesso em: 03 de março de 2024.

SIMÕES, Alan Caldas. *Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical* pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. Curitiba: Apriss, 2020.

SOUZA, Antonio Fernando Valeriano de. Apreciando o choro: relações dialógicas e escuta ativa no ensino do conservatório de Tatuí. 190f. *Dissertação de Mestrado* (Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/defesas/1639/>. Acesso em: 03 de março de 2024.